

## UM OLHAR OUTRO

Propícia ao silêncio, a Semana Santa passada, foi muito rica em convites a subir ao essencial. E o essencial, no olhar dos cristãos para o mundo, é reconhecer que a mensagem de Jesus não dispensa ninguém da responsabilidade de tornar real o amor fraterno pelo qual Jesus morreu.

Destaco alguns dos convites:

1. Olho para o Papa Francisco e para o seu pontificado de 8 anos. Reconhecido como um Papa à altura dos nossos tempos - também os outros o foram - a sua voz e a sua figura impõem-se como uma necessidade em tempos de vazio espiritual. Ele não é um líder qualquer. É o líder que concentra todos os olhares do mundo e de onde se espera a palavra de Esperança, acima de tantas outras esperanças já frustradas. Poderá o mundo viver sem espiritualidade? Apenas confiando nas maravilhas da ciência e da técnica? Ele é a «figura» que enche a praça do mundo. Sozinho diante do Santíssimo ele representa o mundo todo, reconhecido impotente diante de uma pandemia, mas buscando força para não cruzar os braços e lutar contra ela. Nunca, reconhece-se, a Praça de S. Pedro esteve tão cheia.

Ponderadas todas as razões lógicas, vencidas todas as resistências diplomáticas, eis Francisco no Iraque. Uma vez mais o mundo reconhece que há outras razões para um Papa sair do Vaticano: também aquele povo, minoria cristã ou maioria muçulmana, é amado por Deus e tem direito a uma voz que grite a sua dignidade desconsiderada. Aquela figura vestida de branco, em oração confiante a Deus e destruindo ódios antigos com a força do amor, consegue fazer avançar o mundo bem mais rapidamente do que anos de guerra em que a força do mais forte se impõe sobre o mais fraco e gera novas configurações geo-políticas.

2. Olho para Cabo Delgado, em Moçambique. E recorro à minha experiência recente: há pouco mais de um ano percebi, com mágoa, um «país adiado», sem liberdade e sem grande futuro, explorado por uma classe política desinteressada do povo. E vi impor-se uma voz profética de denúncia e de anúncio: pequeno em estatura mas gigante pela coragem, o bispo local, arriscando a própria vida (não faltaram a mim e a muitos sinais visíveis para o concluir) fez ouvir a sua voz mais forte que todas as outras que, em surdina, faziam crer que o governo tinha tudo sob controlo. E foi esta voz da Igreja a única que soube ver a real injustiça sobre o povo, que chegou a todos os cantos do mundo, sobretudo quando, pelo Nuncio Apostólico, que conheci e com quem falei, ela ecoou no Vaticano. E o Papa Francisco levou o grito de D. Luiz Lisboa aos areópagos internacionais. Hoje assiste-se ao horror de uma barbárie imposta àquele bom povo, espoliado e escorraçado das suas terras por interesses estrangeiros com a conivência corrupta das autoridades locais, de quem se esperava estarem ao lado do povo. Mas os interesses materiais, o dinheiro impõe-se sobre os valores da dignidade humana. Poderá a Igreja pregar um evangelho que passe ao lado das injustiças?

3. Olho para o que se passa à nossa volta. A aproximação de eleições autárquicas agita as máquinas partidárias, põe a nu interesses pessoais ou grupais, até agora mais ou menos silenciados, e o burburinho na praça pública aumenta de tom. Poderei eu passar ao lado? De modo algum. Também eu sou cidadão e a mensagem cristã tem de saber olhar para as condições de vida do povo que sirvo e lutar pela justiça e dignidade de todos. Também comungo dos anseios legítimos de desenvolvimento social, que deve ser para todos. E também clamo para que os que se candidatam a cargos públicos o façam com o sentido de serviço a todos, para além dos interesses partidários.

P. Abílio Cardoso

## PÁSCOA EM BARCELOS

Na sequência das cruzes da Semana Santa publicadas, reportam-se outras que nos foram enviadas.



## CENSOS 2021

A União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (São Martinho e São Pedro) informa que teve início no dia 5 de abril a realização dos CENSOS 2021 - Recenseamento da População e Habitação, que se realizam de dez em dez anos, apelando a toda a população a participação na resposta a este inquérito, tão importante para o conhecimento da realidade social e económica do nosso país. A resposta a este inquérito é obrigatória e confidencial, de acordo com a Lei nº 22/2008, de 13 de Maio.

A equipa de recenseadores da União é composta por nove elementos e andarás nas ruas, com colete e cartão identificativo do INE - Instituto Nacional de Estatística.

Até 18 de abril, os recenseadores colocarão nas caixas de correio, os códigos de acesso necessários à resposta ao inquérito, podendo os mesmos ser entregues em mão, respeitando o Protocolo de Saúde Pública.

De 19 de abril a 3 de maio, todas as respostas poderão ser efetuadas, preferencialmente através da Internet, utilizando os referidos códigos. No entanto, quando tal não for possível, a população terá ao seu dispor outras alternativas, tais como, telefone, e-balcão ou questionário em papel.

Para qualquer dúvida, não hesite em contactar a União das Freguesias de Barcelos, através dos números 253 812 694 e 914 677 967.

### LAURINDA ALVES PEREIRA



Faleceu Laurinda Alves Pereira, de 91 anos, a 2 de Abril, ela que era viúva de Júlio Duarte Bogas. O funeral foi celebrado na segunda-feira, dia 5, com missa às 11.00 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada quinta-feira, dia 8, e a de 30º dia será a 1 de Maio, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.

## Que qualidade de vida sem a confiança?

O anúncio e o testemunho de Cristo ressuscitado chegou até nós numa cadeia ininterrupta de testemunhas, que arrancam dos apóstolos, aqueles que viram e ouviram o Cristo ressuscitado. Que era o mesmo que eles acompanharam e viram na cruz, tendo-o depositado num túmulo.

Felizes de nós, aqueles que, no século XXI podem escolher acreditar ou não acreditar. Quem não recebeu o testemunho crente fica privado de liberdade, de escolha: só pode não crer e, como tal, permanecer fora da luz da fé. Quem recebeu o testemunho da fé no Ressuscitado tem sempre a possibilidade de escolha: dar-lhe continuidade ou interrompê-lo. No domingo passado, impunha-se a atitude de João que, na sua ida ao túmulo e encontrando-o vazio, «viu e acreditou». Apenas viu os sinais e leu-os de um modo crente.

Neste domingo, dito da Misericórdia, encontramos a atitude diferente, a de Tomé que não confia no testemunho daqueles que lhe dizem: «Vimos o Senhor». Ainda vergado ao peso terrível da morte porque viu o seu Senhor morto, reduzido ao ver dos olhos e da razão, fez finca-pé na sua segurança pessoal diante de todos os outros que partilhavam com ele algo de totalmente novo. Não lhe mereciam confiança? E será bela a vida sem confiarmos uns nos outros?

O mesmo Tomé, porventura já bem abalado nas suas convicções racionalizadas, estava à espera do momento em que também ele poderia «dar o salto da fé». E Jesus, aparecendo de novo, no primeiro dia da semana, permite-lhe «meter as mãos no lugar dos cravos», para o libertar das amarras do seu não-creer. De facto, a fé abre novos horizontes, liberta de olhares baixos e pequenos e projecta para a frente aquele que crê.

Há dois mil anos que a Igreja se afirma servidora da Verdade, libertando do erro. Uma missão que nunca estará terminada e que mantém a sua urgência. Nos tempos da descrença, como se caracteriza a nossa contemporaneidade, ou do Deus supérfluo ou esquecido porque desnecessário, cresce uma Humanidade autorreferencial: rejeitando a alteridade, afunda-se no individualismo. Os outros não são de suficiente importância para neles confiar: fica o eu só, logo suportando sozinho o «peso da vida e do calor». Por onde anda então o testemunho da fé dos cristãos no Ressuscitado, que vem dos primórdios da nossa civilização? Não será de se pedir contas a cada um de nós ao termos «privatizado» a nossa fé, como algo que me pertence a mim só e nada tem a ver com os que me rodeiam? Não é verdade que depressa se esgota a conta bancária se só retiramos e nada repomos? Não estaremos a viver de um capital acumulado no passado e de braços cruzados como se o «capital» durasse para sempre? «Felizes aqueles que crêem sem terem visto», diz Jesus a Tomé. Teremos nós aprendido a lição do Mestre?

“Mais de meio século atrás, quando eu ainda era uma criança, lembro-me de ouvir um número de pessoas mais velhas oferecerem a seguinte explicação para os grandes desastres que se abateram sobre a Rússia: ‘Os homens esqueceram-se de Deus; é por isso que tudo isso aconteceu’. Desde então, tenho passado quase 50 anos a estudar a história da nossa revolução. Durante esse processo li centenas de livros, coleccionei centenas de testemunhos pessoais e contribuí com oito volumes de minha própria lavra no esforço de transpor o entulho deixado por aquele levante. Mas se hoje me pedissem para formular da maneira mais concisa possível a causa principal da perniciosa revolução que deu cabo de mais de 60 milhões de compatriotas, não poderia fazê-lo de modo mais preciso do que repetir: ‘Os homens esqueceram-se de Deus; é por isso que tudo isso aconteceu’”.

Alexander Solzhenitsyn (1918-2008), na aceitação do Prémio Templeton em Maio de 1983, citado por Silva Araújo in DM, 08/04/2021, p. 2

“Precisamos de entrar juntos, como uma única família, numa arca que possa sulcar os mares tempestuosos do mundo: a arca de fraternidade.”



Precisamos nós, os seguidores de Jesus Ressuscitado, de permanecer na escola do Mestre para aprendermos o caminho da sua Hora, a da cruz e ressurreição, que é também a nossa Hora, a de todos os dias, particularmente a «do primeiro dia da semana», o dia em que aprendemos a crer com todos os outros, a sentir que «estamos todos no mesmo barco», dando-nos conta de que Jesus também caminha connosco. E nos repete, como outrora aos discípulos amedrontados: «Tende confiança». Uma confiança indispensável para a tão ansiada qualidade de vida.

O Prior - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO**  
**II DOMINGO DA PÁScoa - DIVINA MISERICÓRDIA**

**Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,  
 porque é eterna a sua misericórdia**

**SEGUNDA, 12** – Leituras: At 4, 23-21  
 Jo 3, 1-8

**09.00 (Senhor da Cruz):** Rosa Delfina Pereira e marido  
**15.30 (Terço):** Olinda Teixeira dos Santos e marido (aniv.)  
**19.00 (Matriz):** Manuel José Oliveira Carvalho (23º aniv.)

**TERÇA, 13 – SÃO MARTINHO I**

Leituras: At 4, 32-37  
 Jo 3, 7b-15

**09.00 (Senhor da Cruz):** Manuel Gonçalves Coutinho  
**19.00 (Matriz):** Francisco Fernandes da Costa

**QUARTA, 14** – Leituras: At 5, 17-26  
 Jo 3, 16-21

**09.00 (Senhor da Cruz):** Augusta Maria Pinto Coelho (aniv.)  
**15.30 (Terço - Intenções colectivas):**  
 - Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço  
 - Maria Amélia Correia Esteves, pais e irmãos  
 - Maria do Carmo da Silva Fernandes  
**19.00 (Matriz):** Manuel Alves da Cruz

**QUINTA, 15** – Leituras: At 5, 27-33  
 Jo 3, 31-36

**08.00 (São José):** Acção de graças à Sagrada Família  
**09.00 (Senhor da Cruz):** Maria de Lurdes Oliveira Barroso  
**15.30 (Terço):** Acção de graças pelos 48 anos de casamento  
 de José Domingos Barroso Araújo e M.ª Conceição Rodrigues  
**19.00 (Matriz - Intenções colectivas):**  
 - Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós  
 - Estrela Tavares da Silva  
 - Maria Albertina Caravana Pereira  
 - Maria Rosa Ferreira e marido João Cruz da Costa  
 - Álvaro Arezes Leão Martins  
 - Augusta da Conceição Ribeiro de Queirós (7º dia)

**SEXTA, 16** – Leituras: At 5, 34-42  
 Jo 6, 1-15

**09.00 (Senhor da Cruz - Intenções colectivas):**  
 - José Gonçalves Duarte e familiares  
**15.30 (Terço):** Maria de Lurdes Oliveira Barbosa  
**15.00 (Matriz):** Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa

**SÁBADO, 17** – Leituras: At 6, 1-7  
 Jo 6, 16-21

**09.00 (Senhor da Cruz):** Manuel Santos Faria, esposa e filhos  
**17.30 (S. José):** Maria da Conceição Monteiro Soares,  
 marido e filhos

**19.00 (Matriz - Intenções colectivas):**  
 - Paula Maria Correia Pedras Vasconcelos do Vale  
 - Maria Rosalina Lopes Coelho e filhos Manuel e Domingos  
 - Manuel Pereira Sousa Monteiro, esposa M.ª Amélia e família  
 - Francisco Ferreira Souto Cardoso e M.ª Lurdes Silva Cardoso  
 - M.ª da Ascensão Miranda Carvalho e marido Amadeu Pinto  
 - Maria do Carmo Silva Costa (5º aniv.)  
 - Carlos José Oliveira da Silva (aniv. nascimento)  
 - Eduardo Cardoso Oliveira  
 - Francisco Ferreira Souto Cardoso e M.ª Lurdes Silva Cardoso

**DOMINGO, 18 – III PÁScoa**

Leituras: At 3, 13-15. 17-19  
 1 Jo 2, 1-5a  
 Lc 24, 35-48

**09.00 (Senhor da Cruz):** Rui Manuel Rodrigues Gonçalves  
**11.00 (Matriz):** Pelo povo  
**12.15 (Senhor da Cruz):** Irmãos da Real Irmandade  
**15.30 (Terço):** Jorge Martins da Silva Correia  
**19.00 (Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos,  
 da Confraria das Almas

## NA IGREJA APENAS – E SEMPRE – POR CRISTO

1. Afinal, somos cristãos porquê? O que é que – verdadeiramente – nos faz pertencer à Igreja?  
 2. Há quem diga que vem à Igreja porque se sente bem. É um motivo estimável, mas será suficiente? Há outros espaços onde nos sentimos bem. E quando nos sentimos mal, também não será importante vir à Igreja?  
 3. Não falta quem alegue vir à Igreja por causa de algumas actividades que ela promove. Neste sentido, costumam ser mencionados os convívios e até algumas diversões. É outro factor respeitável. Mas está longe de tanger o específico. Não há nenhum mal no convívio e na diversão. Mas será preciso vir à Igreja para conviver e para dançar?  
 4. Muitos dizem que participam na vida da Igreja para encontrar outras pessoas e para, deste modo, criar amizades. Trata-se, sem dúvida, de mais uma razão digna de apreço. Mas eis que – de novo – não tocamos no âmago. O que não escasseiam são oportunidades para encontrar – e fazer – amigos.  
 5. Dir-se-á ainda que se vem à Igreja para pedir ajuda e receber protecção. É de verdade que Deus nunca nos nega ajuda e protecção. Mas quando não recebemos (imediatamente) o que pedimos, a presença de Deus não será ainda mais necessária?

6. É tempo de compreender que quem nos faz cristãos é Cristo. O que nos traz à Igreja é acreditar que ela é o Seu corpo.  
 7. Por conseguinte, estamos na Igreja por Cristo. Ela é a casa da causa de Cristo. É na Igreja que O experimentamos de uma forma única, sem paralelo com outras experiências.  
 8. Na Igreja, temos acesso à presença real de Cristo e não apenas à sua recordação histórica. Na Igreja, não confessamos apenas que «Cristo viveu». Na Igreja, testemunhamos que «Cristo está vivo».  
 9. É este o «mistério da fé» que, em cada dia, se actualiza na Eucaristia. E por isso que sem Eucaristia não há Igreja porque não há encontro real com Cristo. Daí que presumir pertencer à Igreja sem participar na Eucaristia seja um monumental contra-senso e uma completa impossibilidade. É na Eucaristia que a Igreja nos oferece o Cristo real, isto é, o Cristo total: divino e humano.  
 10. Sem esta experiência vital do Cristo real, não é possível ser cristão nem fazer parte da Igreja. É, pois, fundamental perceber isto: nunca desliguemos a Igreja de Jesus Cristo. Que todos encontrem Cristo na Igreja. E que a Igreja nunca se canse de encaminhar todos para Cristo!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 06.04.2021

**PRÉ-SEMINÁRIO** – Vai ser no próximo sábado o encontro de Pré-Seminário, das 9.30 às 12.00 no Seminário Menor, destinado a adolescentes e jovens dos 12 aos 15 anos. Não haverá rapazes de Barcelos que queiram pôr-se a hipótese de um dia serem padres ao serviço do povo de Deus na arquidiocese de Braga? Lembrem-se que a falta de vocações não é bom sinal para uma paróquia.

**CONSELHO ECONÓMICO** – Interrompidas que foram em Novembro por razões da pandemia, o Conselho Económico vai retomar as suas reuniões mensais na próxima quarta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

**DEVOLVAM AS COLCHAS** – As famílias a quem foram cedidas colchas para a Semana Santa devem devolvê-las quanto antes ao cartório paroquial. O mesmo se diz das cruces, que de modo tão belo foram ornamentadas pelos diversos grupos de moradores da cidade. Devem também ser entregues para serem guardadas no salão paroquial. A NÃO SER que as queiram enfeitar de novo para as festas das cruces, repetindo o que se passou em 2020 que, suspensas as festas da cidade, o dia 3 de Maio ficou assinalado dignamente como Dia das Cruzes.

**FESTA DAS BEM-AVENTURANÇAS** – Os catequizandos do 7º ano vão celebrar no próximo domingo a sua Festa das Bem-aventuranças.

## TESTEMUNHO DE MERKEL

Deixa a Alemanha em bons lençóis. A Alemanha disse adeus a Merkel com seis minutos de calorosos aplausos. Os alemães escolheram-na para liderá-los, e ela liderou 80 milhões de alemães por 18 anos com competência, habilidade, dedicação e sinceridade. Durante esses dezoito anos de liderança da autoridade no seu país, não houve transgressões. Não designou uma vaga para nenhum de seus parentes. Não afirmou ser a criadora da glória. Ela não lutou contra aqueles que a precederam. Ela é a mulher que foi apelidada de "A Senhora do Mundo" e foi descrita como o equivalente a seis milhões de homens. Há poucos dias Merkel deixou a posição de liderança do partido e entregou-a aos que a seguiram, e a Alemanha e seu povo alemão estão em melhor forma do que estavam quando ela chegou.

A reação dos alemães foi sem precedentes em toda a sua história. Toda a gente nas cidades saiu para as varandas das casas e aplaudiu calorosa e espontaneamente por 6 minutos contínuos. Ao contrário da nossa realidade populista, não houve elogio, hipocrisia, representação ou exagero. A Alemanha permaneceu como um só corpo despedindo-se da líder da Alemanha, uma física química que não se deixou seduzir pela moda ou pelas luzes e não comprou imóveis, carros, iates ou aviões particulares, sabendo que era da ex-Alemanha Oriental.

Ela abandonou o seu posto depois de deixar a Alemanha na liderança. Dezoito anos e não trocou de look. Numa conferência de imprensa um jornalista perguntou a Merkel: - reparo que o seu vestido é repetido, a senhora não tem outro? Ela respondeu: - Sou funcionária do governo e não modelo.

Noutra conferência de imprensa perguntaram-lhe: - A senhora tem empregadas domésticas que fazem a limpeza da casa, preparam as refeições, etc.? A sua resposta foi: - Não, não tenho trabalhadores e não preciso deles. O meu marido e eu fazemos esse trabalho em casa todos os dias. A Sra. Merkel mora num apartamento normal como qualquer outro cidadão. Este apartamento é aquele no qual ela vive desde antes de ser eleita Primeira Ministra da Alemanha e não o deixou, e não possui mansão com empregados.

**Senhores político/ricanos portugueses:** Sou pequenino demais para fazer chegar este testemunho a V.ªs excelências. Se o lessem, seria talvez a melhor prova de que teriam vivido bem a quaresma (embora vocês sejam quase todos ateus ou pelo menos agnósticos), mas já ouviram falar de Páscoa (pelo menos pelas férias que esta vos proporcionou). Estais sempre prontos a fugir às leis, mesmo da Pandemia, para irdes até ao Algarve, contaminar Portugal com novos casos, vivendo em autênticas mansões adquiridas à custa do suor dos vossos trabalhadores, ou para onde fugis para vos divertirdes com as vossas concubinas. Que Deus vos perdoe!

## PROCLAMAS DE CASAMENTO

**QUEREM CONTRAIR MATRIMÓNIO:**  
**RUI FERNANDO OLIVEIRA COUTINHO**, de 41 anos, filho de Fernando de Araújo Coutinho e de Maria dos Anjos Moreira de Oliveira Coutinho, residente em Barcelos, com VIKTORIYA SHTUN, de 37 anos, filha de Volodymyr Serghiovych Shtun e de Olha Mykhaylivna Shtun, residente em Senhora da Hora - Matosinhos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

P.A, In Rumo e Ação, 1585

## PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

Registamos os nomes de irmãos nossos, que recomendamos às orações de todos, falecidos ultimamente e cujo óbito ficou registado na nossa paróquia. Seguindo a data de falecimento:

**3. MARIA ANGELINA LIMA D' AFONSECA**, de 76 anos, residente que foi na Travessa da Rasg, Mafamude. Faleceu a 10 de Janeiro.

**4. JOÃO RODRIGUES PEREIRA**, de 100 anos, residente que foi na Rua das Calçadas, Arcozelo. Faleceu a 12 de Janeiro.

**5. MARIA DA GLÓRIA PACHECO LEITE RODRIGUES**, de 96 anos, residente que foi na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, Barcelos. Faleceu a 24 de Janeiro.

**6. ARMINDO GOMES OLIVEIRA CAMPOS**, de 89 anos, residente que foi na Rua Duques de Bragança, Barcelos. Faleceu a 01 de Fevereiro.

**7. MARIA AURORA RIBEIRO MARTINS**, de 89 anos, residente que foi na Rua Cândido dos Reis, Barcelos. Faleceu a 02 de Fevereiro.

**8. TERESA DE JESUS SOUSA SOARES**, de 83 anos, residente que foi na Av. D. Nuno Álvares Pereira, Barcelos. Faleceu a 04 de Fevereiro.

**9. MARIA DA CONCEIÇÃO DE ABREU PARENTE VAZ**, de 97 anos, residente que foi na Rua de S. Miguel de Roriz, Roriz. Faleceu a 09 de Fevereiro.

**10. JOSÉ LUIZ SOUSA RIBEIRO DA QUINTA**, de 69 anos, residente que foi na Rua Narciso Ferreira, Esposende. Faleceu a 11 de Fevereiro.

**11. MARIA TERESA ARAÚJO LOUREIRO BENVINDO**, de 86 anos, residente que foi na Rua Visconde de Leiria, Barcelos. Faleceu a 15 de Fevereiro.

**12. JOAQUIM FRANCISCO DE ALMADA PAES DE VILLAS-BOAS**, de 74 anos, residente que foi na Rua Cidade de São Paulo, Moscavide e Portela, Loures. Faleceu a 15 de Fevereiro.

**13. ELISABETE MARIA PEREIRA DA SILVA**, de 90 anos, residente que foi na Avenida João Duarte, Arcozelo. Faleceu a 21 de Fevereiro.

**14. MARIA DO CARMO CAMPOS CARLOS**, de 91 anos, residente que foi na Rua da Madalena, Barcelos. Faleceu a 21 de Fevereiro.

**15. MARIA ELISABETE JESUS COUTINHO DA COSTA MELO**, de 71 anos, residente que foi na Av. João Paulo II, Barcelos. Faleceu a 26 de Março.

**16. MANUEL ADRIANO FERREIRA DA CUNHA**, de 41 anos, residente que foi em Inglaterra. Faleceu a 16 de Janeiro.

**17. LAURINDA ALVES PEREIRA**, de 91 anos, residente que foi na Rua Dr. José A. P. Machado, Barcelos. Faleceu a 02 de Abril.

**18. AUGUSTA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO DE QUEIRÓS**, de 96 anos, residente que foi na Av. D. Nuno Álvares Pereira, Barcelos. Faleceu a 07 de Abril.